

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Dúvida, medo e cansaço

Nunca gostei muito de futebol. Ainda jovem, me fascinei pela velocidade, nuances e sutilezas da política. O que me levou à MPM, então a maior agência brasileira, onde trabalhei ao lado de Antonio Mafuz, um dos maiores conhecedores da natureza humana que encontrei.

Inteligente, sensível e dono de uma intuição extraordinária, verdadeiro sniper, capaz de identificar ambições, fragilidades e contradições. Surpreendia ao afirmar que confiava mais na força do candidato do que no marketing. Costumava repetir: “Quem ganha ou perde a eleição é o candidato. O resto é o resto”.

Nas eleições para o governo do Rio Grande do Sul, organizamos um grupo de trabalho para acompanhar candidatos, analisar debates e monitorar pesquisas. A trajetória de Luciano Zucco (PL) chamou nossa atenção desde o primeiro debate, ainda no verão, em Torres, promovido pela Famurs. Sua evolução, refletida nas pesquisas, revelava alguém obstinado em compreender o que movia os gaúchos: suas dores, frustrações, expectativas. À medida que os dias passavam, mais pessoas passavam a observá-lo e considerá-lo como um potencial candidato.

Fechamos o primeiro ciclo das consolidações no dia em que iniciavam os programas eleitorais: Zucco já estava em primeiro lugar. O mais importante era observar as curvas de adesão a ele nos recortes de públicos analisados. Quando li o relatório, não pude deixar de lembrar das minhas conversas com Mafuz, afinal, “quem ganha ou perde a eleição é o candidato...”

Agora, as atenções se voltam para o segundo turno presidencial, em um Brasil emocionalmente desgastado, bombardeado por opiniões e desinformação. Nunca tivemos tanta informação e, paradoxalmente, tanta dificuldade para decidir em quem confiar.

O filósofo Byung-Chul Han, com leveza e simplicidade, nos avisa: mudou o código social. Estamos migrando de uma sociedade disciplinar, orientada pelo dever, para outra marcada pela competição e pela cobrança permanente de resultados. Isso explica muito dos conflitos geracionais, assim como das frustrações que pegam sorrateiramente a todos. Movimentos pendulares entre direita e esquerda sempre existiram. O fato novo: o pêndulo não se movimenta apenas porque a sociedade muda de opinião, mas porque está cansada de esperar.

O eleitor não decide apenas por conceitos publicitários, mas por confiar em quem acredita ser capaz de responder às suas expectativas. O sentido não oscila apenas entre direita e esquerda, mas entre esperança e frustração. São dois desafios: o primeiro é ser eleito; o segundo é não frustrar.

Sob a ótica estratégica, são dois aspectos centrais:

- Construir uma proposta de valor político capaz de contemplar toda a sociedade;

- Administrar os custos da espera dos mais necessitados.

É necessário compatibilizar proteção, estímulo ao empreendedorismo e desenvolvimento econômico e bem-estar social. Com certeza, não são projetos opostos. A grandeza de uma liderança se revela na capacidade de transformar a realidade, superando os limites e os muros que dividem a sociedade.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras, a cada duas semanas

CIEE-RS inaugura nova sede em Cachoeira do Sul

Unidade vai atender municípios da Região Central do Estado



Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

O CIEE-RS agora tem uma nova sede em Cachoeira do Sul, na Região Central do Estado. O espaço é mais amplo do que o anterior, com isso, foi triplicada a área para o atendimento aos estudantes de Cachoeira do Sul e de outros 11 municípios vizinhos que acessam os serviços oferecidos pela instituição. De acordo com o CEO do CIEE-RS, Lucas Baldisserotto, somente em Cachoeira do Sul são 680 estudantes atendidos entre a qualificação profissional e os programas de estágio.

“A nova unidade em Cachoeira do Sul atende a um movimento que temos feito em todo o Interior, onde estamos investindo na ampliação da estruturas, mas principalmente na qualificação desses espaços. Em Cachoeira do Sul, triplicamos a nossa área e agora temos salas super bem estruturadas, com recursos de tecnologia, internet, laboratório de informática e salas de reuniões”, comenta o executivo.

Com uma rede de 60 mil estudantes - 400 mil pessoas no total, atendidas pelos serviços do CIEE-RS -, somente neste ano, já foram inauguradas sete novas unidades no Estado. Há perspectiva de que



Baldisserotto destaca investimentos em estruturas no Interior do RS

ainda possam ser abertas as unidades renovadas de Erechim e Santana do Livramento antes do final do ano. A instituição não informa quanto tem investido neste plano de renovação estrutural.

No caso de Cachoeira do Sul, o investimento no novo prédio foi feito por um empresário local, que aluga o espaço para o CIEE-RS. De acordo com Baldisserotto, das 60 atuais unidades, 10 são próprias.

E para 2027, há previsão de inauguração de duas novas unidades em estruturas próprias, em Passo Fundo, na Região Norte do RS, e em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha. “Hoje o CIEE vai muito além da aprendizagem e dos estágios, por isso, sentimos essa necessidade de melhorar as estruturas no Interior tanto para os clientes quanto para os nossos funcionários”, diz Baldisserotto. Além da

Ficha técnica

- **Investimento:** não informado
- **Estágio:** Concluído
- **Empresa:** CIEE-RS
- **Cidade:** Cachoeira do Sul
- **Área:** Varejo/Serviços

aprendizagem e dos estágios, o CIEE-RS opera hoje o seu Instituto de Ciência e Tecnologia, com startups e novas empresas. Somente em Porto Alegre já são 18 empresas residentes na unidade do Centro Histórico. E há ainda os programas Universitário do Amanhã, que oferece um cursinho preparatório para o Enem, O Viva Mais e o Educa Mais Saúde, que lidam com a telemedicina para população em vulnerabilidade, entre outras iniciativas.

Corsan investe R\$ 60 milhões em ações no Litoral

A limpeza de um reservatório, a revisão de uma bomba ou a manutenção de uma tubulação. São atividades que fazem parte da rotina dos sistemas de saneamento, mas que ganham atenção especial nos meses que antecedem a chegada dos veranistas. Entre junho e outubro de 2026, a Corsan intensificou os trabalhos preventivos nos 17 municípios atendidos pela Companhia no Litoral Norte, em uma ação coordenada que já recebeu R\$ 60 milhões em investimentos. As informações foram divulgadas pela assessoria de imprensa da Aegae Corsan.

Com cerca de 435 mil mo-

radores permanentes, o Litoral Norte recebe um contingente muito maior de pessoas durante o verão. Em alguns municípios, a população pode se multiplicar por até cinco vezes, enquanto a demanda por água tratada cresce aproximadamente 46%. Para atender a esse movimento, a Companhia reforçou a limpeza programada de 130 reservatórios, a manutenção de captações e adutoras, a revisão de bombas e motores, a limpeza de redes coletoras e a retirada preventiva de aproximadamente 1,7 mil metros cúbicos de lodo das estações de tratamento de esgoto.

Em Cidreira, por exemplo,

as equipes realizaram a limpeza interna de cinco quilômetros de uma adutora de água bruta da Lagoa da Fortaleza. Em Santo Antônio da Patrulha e Palmares do Sul, os trabalhos contemplaram estruturas de captação.

As intervenções são acompanhadas pelo monitoramento de níveis de reservatórios, pressões e vazões, permitindo identificar alterações e orientar a atuação das equipes.

A preparação também considera a possibilidade de chuvas intensas nos últimos meses do ano, com revisão dos planos de contingência e mobilização de equipamentos e equipes.